

JORNAL DA ABEn-DF

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM ABEn - SEÇÃO DISTRITO FEDERAL

NÚMERO 4 - JULHO DE 2014



30 horas: o momento é estratégico para a luta

A primeira vez que a jornada de 30 horas tornou-se projeto de Lei foi vetada pelo Presidente Café Filho. Depois já recebeu veto de Figueiredo e Fernando Henrique Cardoso. A ABEn está presente nas disputas em jogo no processo eleitoral que se anuncia. Nosso papel é defender junto ao governo e candidatos essa reivindicação histórica pela qualidade da saúde da população.

PÁGINA 5



O PODER DE CUIDAR

A Enfermagem é a maior força de trabalho em saúde no Brasil. Mas esta proporção nem sempre se vê em nossa representação política nos espaços que decidem sobre os rumos da saúde. Cargos de direção na gestão pública do Poder Executivo, Legislativo, secretarias de saúde, hospitais, clínicas, conselhos profissionais, muitas vezes são hegemonizados pelo gênero masculino e determinados pelo modelo biomédico. A

história da luta para transformar esse quadro não é recente e a cada passo traz contribuições valiosas não só para a categoria, mas principalmente para a conquista da saúde de qualidade como um direito. E para avançar nessas conquistas, protagonizadas pelas enfermeiras e enfermeiros, conscientes de seu poder, a ABEn-DF inicia uma campanha e processo de intenso diálogo com a sociedade. Saiba mais e participe.

PÁGINAS 3 E 4

Quem sabe faz a hora

A ABEn DF é parceira da UERJ na realização do Curso para Formação Histórica e Política de Estudantes da área da Saúde que se inicia em setembro, contando com 80 inscritos do DF.

PÁGINA 6

Saúde, diversidade e cidadania

Encontro de saúde mental mobiliza o DF e contribui para fortalecer iniciativas governamentais e comunitárias exitosas no campo da Saúde Mental, ampliando saberes e práticas.

PÁGINA 6

EDITORIAL.....	2	TOME NOTA	8
75º SBEn	4	AGENDE-SE.....	8



2014: ano de reafirmação do projeto político da Enfermagem brasileira e do Distrito Federal

O ano de 2014 desde seu início apresenta-se desafiador, não só por ser o primeiro ano de atuação desta Diretoria, mas também por ser o cenário do maior evento da democracia representativa de nosso país, configurado na disputa política - eleitoral - onde elegeremos nossos governantes das esferas federal e distrital.

Concomitante, a Enfermagem brasileira intenta reinventar a democracia do seu sistema de fiscalização do exercício profissional, elegendo os novos representantes dos Conselhos Regionais de Enfermagem - CORENs.

No sentido vale lembrarmos a história para não repetirmos erros: em 2014 completados 50 anos do golpe militar que retardou a possibilidade de cidadania e cerceou as liberdades democráticas no país.

Nos últimos 12 anos vivenciamos um processo de resgate da cidadania, políticas sociais foram implementadas como nunca dantes observamos no Brasil. Os resultados são explícitos ao ponto de podermos afirmar que "erradicamos a miséria em nosso país". Contudo, as transformações compõem um processo ainda em curso e que demanda de nossa organização política, ação redobrada no sentido de garantirmos a continuidade e a conquista das reformas ainda necessárias.

Dentre as quais destacamos a reforma política, a reforma tributária, a reforma eleitoral, a garantia dos 10% das receitas brutas da união para o Sistema Único de Saúde, o Plano de Cargos, Carreiras e Salários garantidor da isonomia, a aprovação do PL no. 2.295 que regulamenta às 30 horas semanais de trabalho para a Enfermagem, e políticas que contribuam de forma efetiva com a ruptura ao modelo biomédico hegemônico, que representa um desafio ao desenvolvimento do setor saúde.

No plano interno à categoria, a ABEn-DF, como parte do movimento e espaço que lutou pela conquista da Lei do Exercício Profissional de Enfermagem e do Sistema de Fiscalização que temos (COFEn-CORENs), se mantém comprometida com a defesa do processo ético e justo nas eleições 2014, vigilante contra qualquer resquício do passado, da política que dominou mais de duas décadas o Sistema e prejudicou o avanço da categoria.

Neste contexto, cabe-nos reafirmar os princípios que orientaram as lutas da Associação Brasileira de Enfermagem, que em especial, com a virada histórica construída pelo "Movimento Participação", a partir dos anos 80, tem fortalecido o caminho desta entidade na defesa de um Estado igualitário. A democratização do Estado, tendo a saúde como pi-

lar do projeto de desenvolvimento para país que desejamos e, conseqüentemente, o fortalecimento da profissão tem sido pauta permanente de nossa caminhada. A defesa da horizontalização das relações gênero, garantindo à mulher, em especial, às enfermeiras, o protagonismo que lhes é direito nos espaços de representação da categoria, da saúde pública e da política apresenta-se fundante e atual. Ou seja, a defesa do protagonismo das mulheres em nossas entidades, ocupando os espaços do poder executivo e do legislativo.

O momento nos reivindica organização, mobilização e unidade para os avanços conquistados e disputarmos as mudanças ainda necessárias. Esta afirmativa nos provoca a responder algumas questões como que contribuições a enfermagem apresenta aos programas de governo local e nacional? Que mudanças apontamos ao SUS/ DF? Que reformas propomos para efetivação do SUS público, universal, equitativo e de qualidade?

Nesta conjuntura, além de buscarmos ocupar os espaços de debate e construção política, a ABEn-DF se soma aos associados para continuar na luta fundada na defesa da essência do cuidado e dos princípios ideológicos - democracia, ética e justiça social.

GESTÃO 2013 A 2016 - ABEn DF

Gestão ABEn 2013 - 2016

Oswaldo Peralta Bonetti - Presidente; Tereza Garcia Braga - Vice-Presidente; Ana Maria Costa - Secretária Geral; Antonia De Fátima Gomes - Primeira Secretária; Maria Goreti De Lima - Primeira Tesoureira; Cleber Dos Santos Pinto - Segundo Tesoureiro; Stella Maris Hildebrand - Diretoria De Educação; Daniela Martins Machado - Diretoria Científica Cultural; Suderlan Sabino Leandro - Diretoria De Assuntos Profissionais; - Jacinta De Fátima Senna Da Silva; Diretoria De Publicação E Comunicação Social; Ivone Kamada - Diretoria Do Centro De Estudos E Pesquisas Em Enfermagem; Fidélia Vasconcelos De Lima - Conselho Fiscal; Márcio Da Mata Souza - Conselho Fiscal; Maria Bonifácio Da Silva Ribeiro - Conselho Fiscal.

O poder de cuidar

A construção do protagonismo da enfermagem brasileira na conquista do direito à saúde

Ao analisar o campo da saúde em seus múltiplos cenários de ações e serviços percebemos que a categoria de enfermagem caracteriza-se pelo maior contingente de trabalhadores da saúde e protagoniza o cuidar das pessoas nos processos de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Contudo, quando analisamos o protagonismo da categoria nos espaços de poder ainda não identificamos o reflexo deste quantitativo. Cargos de direção na gestão pública do executivo e do legislativo (secretarias de saúde, hospitais, clínicas, câmaras legislativas), ainda são hegemonizados por outros grupos políticos, representados na grande maioria das vezes pelo gênero masculino e determinados pelo modelo biomédico.

Com certeza, para entendermos e superarmos esse cenário não podemos fortalecer

a cultura da vitimização, pois, como aponta Paulo Freire, somente os oprimidos deixarão de ser oprimidos quando se desalojarem do lugar de conforto e reconhecerem que na correlação de forças estabelecidas na sociedade, ocupam múltiplos papéis, muitas das vezes reproduzindo opressões, em outras aceitando passivamente aquelas lhes são impostas.

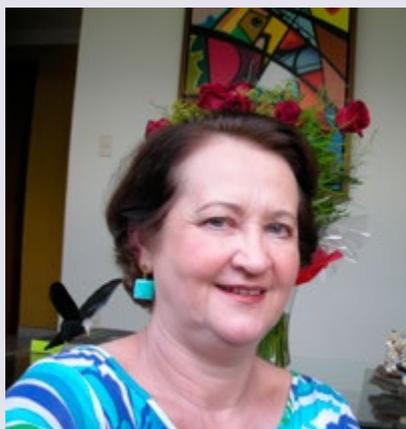
Enfermeira Rosa Godoy, em texto elaborado para a 75ª Semana Brasileira de Enfermagem expôs a importância de ressaltar que não existe protagonismo inerte. Segundo Rosa "O protagonismo social está relacionado ao ato de empoderar, que é transformar a si mesmo e aos outros em protagonistas, é sair de uma condição de sujeição, é livrar-se do fardo de estar sujeito a uma subjetividade imposta que dita quem você é e como deve agir, é um processo criativo..."



Nossa história, a construção social e política da nossa categoria, como já muito estudando e formulado por pensadoras que contribuíram sobremaneira para as transformações ocorridas na enfermagem desde institucionalização

>> Continua na página 4

ENFERMEIRAS, COM A PALAVRA:



Arindelita Neves Arruda
Enfa. da Secretaria de Estado da Saúde do DF

"Para sermos reconhecidos pela sociedade precisamos mais que ser tecnicamente competentes, precisamos também de uma competência política para participar dos espaços de decisões na sociedade. Construir uma visibilidade social para a Enfermagem passa pelo seu protagonismo nas políticas sociais. O protagonismo da Enfermagem nas Políticas de Saúde e Educação tem sido pauta dos eventos da ABEn nos últimos anos. Esses temas sobre o protagonismo da Enfermagem na atenção à saúde e no processo de cuidar podem ser entendidos como uma estratégia para despertar a categoria sobre a necessidade de ir à luta pela ocupação do seu espaço na sociedade. Ser protagonista nas políticas de saúde exige da Enfermagem um exercício crítico e reflexivo sobre sua história e as possibilidades de rompimento com o atual modelo de assistência à saúde da população e da própria formação dos profissionais de Enfermagem".



Simone Fidélis - Enfa. e Adva.
Escola de Enfermagem ESCS/FEPECS

"Ao meu ver, a valorização da enfermagem perpassa pela aquisição e demonstração eficiente do conhecimento, seja na esfera da atenção primária ou na rede hospitalar. Investir numa educação de qualidade é mais relevante que permitir o simples acesso a cursos. O investimento deve ser difundido não só para novos profissionais, mas principalmente para os profissionais atuantes e os formadores (docentes). Acredito que assim pode-se ter uma maior visibilidade da Enfermagem, não como mera demonstração de existência da profissão, mas principalmente como uma profissão vital para a manutenção e/ou o restabelecimento da saúde, por acompanhar o paciente nas 24h do dia percebendo-o de forma integral".



Leila Gottens - Diretoria de Educação da ABEn Nacional

"A visibilidade da enfermagem perpassa por uma multiplicidade de novos consensos entre diferentes seguimentos da profissão, todos extremamente complexos. Por um lado, há a necessidade das entidades de classe forjarem um projeto político-profissional amplo e consistente, que contemple a interpretação da realidade contemporânea e seus novos modos de relações sociais, de partilha de conhecimento e informação e da diversidade da condição humana em constante transformação. Trata-se de desafio que requer a superação, mas não a desconsideração das questões fundantes que estão em pauta no momento, como a luta pela redução da jornada de trabalho. Todavia, há que se considerar que a profissão já conquistou ampla visibilidade na produção científica e gradativamente aprofunda sua capacidade de inovação tecnológica seja no cuidado, seja na educação. Neste sentido, há que se estabelecer novos compromissos éticos e políticos para a produção em saúde, para o ensino-aprendizagem e para a pesquisa científica que contribua para a consolidação da atenção à saúde enquanto bem inalienável".



no país nos trazem pistas do porque ainda convivemos com um contexto no qual nossa potencialidade ainda não repercute em protagonismo nos espaços públicos da saúde e da sociedade. Dentre estas, merece destaque os estudos reflexões trazidas por Raimunda Germano, Denize Pires, Maria Cecília Puntel, entre outras, que ainda nos inspiram evidenciando o quanto nossa formação foi condicionada por perspectivas opressoras, algumas destas ainda com traços bastante presentes, como a igreja católica, das desiguais relações de gênero e dos próprios detentores do poder, no caso a categoria médica.

Na contramão deste processo, a enfermagem brasileira construiu inúmeros avanços quanto à qualificação da formação dos profissionais que a compõem - auxiliares e técnicos de enfermagem e enfermeiros, espaços de inserção e da valorização do profissional em seus cenários de prática.

Pode-se afirmar, que as atividades desenvolvidas por esta Entidade, em parceria com outros setores sociais públicos e privados, vem contribuindo para a consolidação da enfermagem brasileira como importante protagonista do processo do cuidar em saúde e do cumprimento dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

O conjunto de saberes e práticas acumuladas pela enfermagem brasileira nos mostram que temos não só potencial, mas temos capacidade para contribuir com a consolidação do estado de direitos,

Portanto, é pertinente que os profissionais de enfermagem também disputem e ocupem espaços de poder seja no legislativo ou no executivo, bem como intervenham na seara política do país, nas universidades, escolas de nível técnico de formação profissional, Ministérios da Saúde e da Educação, Secretarias de Saúde e de Educação, Entidades de Classe, e Sindicais, Partidos Políticos, Movimentos Sociais, Congressos e Encontros do Setor Saúde, buscando construir habilidades, vontades e

condições para intervir de forma ativa nos rumos do país e na consolidação do SUS.

Por outro lado, o atuar na arte de cuidar, incluindo o diálogo entre os saberes técnico-científicos e populares, o processo saúde-doença, compreendendo-se que o setor saúde é um campo de interesses em disputa, direito a ser exercitado e espaço de produção social tomando-se o enfermeiro como ator social relevante nestes espaços.

Mas, para a ampliarmos nosso protagonismo é imperioso intervir fortemente na cena política e aliar-se às causas sociais promotoras da cidadania e da igualdade de oportunidades no país. Nosso projeto político, como qualquer outro, somente terá efetividade e validade prática se estiver aliado ao conjunto de interesses da sociedade e, em especial, dos interesses relevantes às classes populares. O que nos indica que não protagonismo isolado, ou seja, que somente seja construído pela via corporativa.

Essa reflexão nos aponta para importância da ampliação do diálogo da categoria e a sociedade, do significado de fortalecermos nossos laços já existentes nas comunidades onde atuamos, mostrando com mais acuidade quem somos, o que fazemos, o que podemos ser e construir.

Nesta perspectiva a ABEn DF vem mobilizando forças por meio de parcerias para implementar uma campanha de visibilidade profissional no DF, a qual tenha como ponto de partida a própria categoria, o diálogo entre profissionais e entre estes a entidades, buscando resgatar o encantamento e construir novos horizontes.

Este é um processo em construção, ainda há a necessidade de estreitarmos laços com as entidades parceiras e conquistarmos apoios institucionais. Os diálogos estão em curso, contamos com a contribuição dos que querem e acreditam que somos capazes de construirmos novos horizontes.

ASSOCIE-SE À ABEN

CONTRIBUIÇÕES DA ABEN À ENFERMAGEM VBRASILEIRA

- Fomenta e atualiza o arcabouço técnico, científico, cultural e político da enfermagem, por meio de eventos como: Congressos (CBEn), seminários e simpósios em Educação (SENADEn), Pesquisa (SEPEEn), Trabalho (SITEn), Atenção Básica e outros;
- Contribui com a educação permanente dos profissionais por meio de cursos e demais espaços de formação;
- Promove intercâmbio e divulga a produção científica da enfermagem, por meio da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn);
- Defende os interesses da enfermagem no campo da formação profissional e da organização do trabalho;
- Defende o direito à saúde, referenciada da efetivação do Sistema Único de Saúde, assim como, contribui com a participação no controle social, e demais espaços da gestão participativa;
- Representa a enfermagem em seus interesses frente a instâncias governamentais e não governamentais. Ex.: Estabelecimento de Diretrizes curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Enfermagem, pleito pelas 30 Horas.

O QUE SIGNIFICA SER ABENISTA

- Fortalecer o sentido coletivo de categoria e assim a fortalecer a enfermagem;
- Participar e contribuir com a agenda de trabalho da entidade;
- Eleger representantes para as diretorias das Associações, bem como vir a constituí-las, por meio de processo eleitoral;
- Fortalecer a rede de profissionais e estudantes e manter-se a par das questões relevantes da enfermagem;
- Ter descontos ou gratuidade em eventos promovidos pela entidade;
- Ter acesso a iniciativas que ampliam as competências da prática profissional.

COMO ASSOCIAR-SE:

- Por meio do site da entidade www.aben-df.com.br e preenchimento do cadastro; ou
- Na sede da entidade localizada na SCN Qd 1., Bloco F, Edifício America Office Tower, Sala 1315.



Seguimos em luta pelas 30 horas

A jornada de 30 horas semanais é determinante para a saúde de quem cuida e é cuidado

A defesa das 30 horas semanais de trabalho para a enfermagem é uma luta pela valorização e dignidade dos trabalhadores da Enfermagem, maior força de trabalho na saúde – mais de um milhão e quinhentos mil no Brasil – que é responsável 65% das ações de prevenção de doenças e promoção da saúde. Os profissionais de Enfermagem são os únicos que cuidam 24 horas ininterruptas dos pacientes, portanto, esta jornada é condição necessária para uma assistência segura e de qualidade ao cidadão usuários dos serviços, como preconiza a Organização Mundial da Saúde (OMS) e reconhecida no artigo 7º da Constituição Federal.

Esta luta tem um histórico de 70 anos de mobilização, é sinônimo da defesa da qualidade da atenção à saúde à população. Quando foi elaborada a primeira Lei do Exercício Profissional da Enfermagem pela ABEn Nacional, já reivindicava as 30 horas, mais o artigo sobre a mesma, foi vetado na ocasião da sua aprovação pelo Presidente Café Filho.

No ano de 1986, a Lei No. 7.498/86, estabelecendo a jornada de 30 horas para a Enfermagem, teve o veto do Presidente João Batista

Figueiredo e, em 1995 foi à vez do Presidente Fernando Henrique Cardoso vetar a antiga proposição da Enfermagem pelas 30 horas.

Em 2000, a mobilização pela redução da jornada de trabalho da a enfermagem renasce no Congresso Nacional por meio do Projeto de Lei No. 2.295/00, que propõe novamente a regulamentação de 30 horas semanais.

A Associação Brasileira de Enfermagem desde 2011, protagoniza junto à Federação Nacional dos Enfermeiros (FNE), à Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde (CNTS), ao Conselho Federal de Enfermagem (COFEn), à Associação Nacional dos Técnicos de Enfermagem (ANATEn) e à Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem (ENE-ENF) o Fórum Nacional 30 horas já, espaço de articulação e mobilização para a aprovação do Projeto Lei No. 2.295/2000.

Registra-se que as 30h para enfermagem foram aprovadas nas deliberações das Conferências de Saúde do trabalhador (2005), de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde (2006) e na 14ª Conferencia Nacional de Saúde (2011).

Eleições: 30 horas em pauta

As Lideranças da Enfermagem avaliam que existe um processo de descompromisso e desrespeito com a categoria, uma vez, que já havia sido pactuado com o governo federal a regulamentação da jornada.

Vale ressaltar que a maioria dos estados já tem a jornada regulamentada para o setor público variando entre 20 e 30 horas, o que demonstra que há uma forte pressão do setor privado, aliado do sistema financeiro nacional para a não aprovação do projeto no Congresso Nacional o que influencia fortemente a tomada de decisão do governo.

Sabe-se que um dos grandes desafios do SUS é a relação público-privado, o que dificulta e atrela a decisão do aumento de 10% da receita corrente bruta da união para o orçamento do SUS - Projeto de Iniciativa Popular, assinado por mais de 2 milhões de brasileiros, luta conduzida pelo Movimento Saúde + 10.

A resposta dada pelos Ministérios da Fazenda, Planejamento e Casa Civil ao Movimento Saúde +10 foi de que quase metade do orçamento geral da união é para pagar encargos (amortização e juros) da dívida pública, assim, que não há mais recursos. Logo, somente novas fontes poderiam atender ao pleito do Movimento.

A ABEn persiste nesta luta e em de 2014 está presente nas disputas em jogo no processo eleitoral que se anuncia. Nosso papel é defender junto ao governo e candidatos que saúde é prioridade e não a voracidade do sistema financeiro.

Agenda e avanços

2011 - O Ministro da Saúde institui um Grupo de Trabalho para estudar o impacto financeiro para setores público, privado e filantrópico, averiguando maior impacto para o setor privado, mesmo assim, não influenciou na tomada de decisão do Governo.

2012 - Projeto Lei No. 2.295/2000 pautado para votação na Câmara dos Deputados e retirado por articulação do Governo.

2013 - Grandes atos e passeatas na luta contra o Projeto Ato Médico, dando-se trégua à luta das 30 horas.

2014 - Mobilizações em maio e junho: caravanas, atos, audiências públicas e inúmeras negociações. Passeata na Avenida Paulista com o grito "Cuidar com segurança exige 30 horas" - Criação de GT destinado a viabilizar a discussão do Projeto de Lei 2.995/2000".



CURSO PARA A FORMAÇÃO
**HISTÓRICA
E POLÍTICA**
DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS
DA ÁREA DA SAÚDE

Teoria e prática em defesa da saúde

DF tem 85 inscritos no curso promovido pela Escola de Enfermagem da UERJ

A ABEn DF, compreendendo ser de fundamental importância o protagonismo da juventude para a consolidação do Sistema Único de Saúde, está em parceria com a Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde na realização do Curso para Formação Histórica e Política de Estudantes Universitários da área da Saúde.

Mais de 20 universidades do país estão envolvidas, no DF a ABEn DF conta com a parceria da Escola de Enfermagem da ESCS e da Faculdade de Saúde da UNB.

O Distrito Federal será representado pela Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS/FEPECS/SES/DF, com a moderadora – professora Daniela Martins Machado do Curso de Graduação em Enfermagem, também Diretora Científico Cultural da ABEn-DF. O DF ainda contará com mais duas turmas moderadas pelo Enfermeiro Osvaldo Peralta Bonetti – Presidente da ABEn-DF e Professora Graça Hoefel (UNB). Trata-se de um curso de extensão que será realizado entre agosto e outubro de 2014.

O total de inscritos do DF é de 85 (48 – ESCS, 37 – UNB) estudantes que serão distribuídos em 3 turmas,

que iniciarão em setembro e terão 60 horas de carga horária na modalidade semi-presencial.

O curso tem como objetivo introduzir o estudo da sociedade em que vivemos, com vistas à sensibilização e compreensão pelo estudante e profissional, do contexto das políticas e da luta pelo direito social e o SUS. O processo pedagógico do Curso, caracterizado pela dialética prática-teoria-prática, busca desenvolver a autonomia de pensamento, o interesse de pesquisa e a reflexão crítica, tanto individual e como coletivamente, sobre os contextos e processos de vida na sociedade nos quais os estudantes estão inseridos.

Acreditamos que esta estratégia virá a contribuir com a formação de atores para a defesa do SUS e das políticas públicas no DF, renovando a militância e a mobilização para uma atuação profissional comprometida as mudanças necessárias e a consolidação do direito à saúde de forma universal no DF.

Mais informações no site: <http://latic.uerj.br/fhpsaude/o-curso.php>. Como também, na secretaria da ABEn-DF.

Experiências de saúde mental se encontram no DF

A ABEn-DF e a Diretoria de Saúde Mental – SES/DF promoveram em maio de 2014 o I Encontro Intersectorial em Saúde Mental.

O evento contou com a presença de aproximadamente 200 participantes entre estudantes, trabalhadores, gestores e comunidade usuária do SUS. A avaliação coletiva foi de que o Encontro foi extremamente exitoso tendo alcançado os objetivos de promover espaço de reflexão sobre o panorama da saúde mental no Brasil e no DF; discutir os avanços e desafios no âmbito da gestão, atenção, ensino e pesquisa em saúde mental no Brasil e no DF e discutir as interfaces entre direito, justiça e cidadania no âmbito da saúde mental.

O evento contribuiu para fortalecer iniciativas governamentais e comunitárias exitosas neste campo, ampliando horizontes de saberes e práticas em saúde mental.

A programação consistiu de uma Conferência, na abertura do evento, cujo tema versou sobre “Diversidade e cidadania: A loucura na contemporaneidade”. A atividade foi conduzida pelo Conferencista Paulo Delgado - Ex Deputado e autor da Lei da Reforma Psiquiátrica.

Ao longo do segundo e do terceiro dias os presentes participaram de Vivências em Práticas Integrativas em Saúde, como Lian Gong. Realizaram-se Atividades Culturais – protagonizadas pelos usuários dos serviços de saúde mental da Rede, como o Coral do Instituto de Saúde Mental, Músicos do CAPS Taguatinga e o Grupo Maluco Voador do CAPS Paranoá. Houve Exposição de artigos e produtos de diferentes oficinas terapêuticas de diversos CAPS do DF.

O evento contou com uma Mesas redondas e três Painéis, dos quais participaram mais de 20 ex-

positores e cujos temas versaram respectivamente sobre “Intersectorialidade para a atenção em saúde mental”, “A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)”, “Articulação entre a RAPS e a Atenção Primária” e “Integração ensino, serviço e comunidade em saúde mental no DF”

Houve ainda Exposição de Pôsteres Dialogados, totalizando 23 trabalhos confeccionados pelos profissionais da RAPS e por estudantes e docentes de Instituições de Ensino Superior, cujo tema central “Integração ensino, serviço e comunidade para ações exitosas no campo da saúde mental”.

Foram realizadas sete Rodas de Conversa, com a participação de 21 expositores, sete moderadores e relatores, além dos 140 participantes divididos nas diversas rodas para o debate dos seguintes temas “Movimento social e direitos humanos”; “Atenção psicossocial aos usuários de álcool e outras drogas”; “Justiça e Saúde Mental: Medida de segurança”; “Atenção psicossocial à infância e adolescência”; “Atenção psicossocial à população de rua”; “Saúde Mental na Atenção Primária: Apoio Matricial”; “Atenção psicossocial e a reinserção social”.

O evento foi encerrado com a socialização dos debates ocorridos nas Rodas e a avaliação positiva dos participantes quanto à riqueza das discussões e a definição de agendas propositivas para serviços, escolas e instâncias comunitárias no sentido do protagonismos de todos para fortalecimento e aprofundamento da perspectiva psicossocial em atenção em saúde mental.

75a. Semana de Enfermagem mobiliza trabalhadores, gestores, docentes e estudantes

A Semana de 2014 teve o tema central “O protagonismo da Enfermagem na Sociedade”

Sob a coordenação da Diretora Científico Cultural, Daniela Martins Machado, a comissão organizadora também contou com a participação Suderlan Sabino – Diretor de Assuntos Profissionais e Osvaldo Bonetti - Presidente da ABEn-DF. Este grupo realizou inúmeras reuniões com instituições públicas e privadas do DF e entorno, congregando gestores, enfermeiros, docentes e estudantes na construção do SBEn.

Em 12 de maio, no auditório da

Fiocruz a ABEn-DF abriu oficialmente trabalhos da 75a Semana Brasileira de Enfermagem no Distrito Federal. Após a apresentação musical de Marina Isabela, estudante de Enfermagem da ESCS/FEPECS, foi realizada a abertura com o Conselho de Saúde do DF: Raimundo Nonato; Sindicato dos Enfermeiros do DF: Fátima Lemes; COREn-DF: Gilney Guerra Gerente de Enfermagem; Márcio da Mata; Subsecretaria de Atenção primária em Saúde:

Rosalina Aratani; estudantes de Enfermagem: Cleber Gouveia e da ABEn-DF: Osvaldo Bonetti.

Logo após realizou-se painel com o Tema “O protagonismo da Enfermagem na Sociedade” que teve como painelistas as Enfermeiras Maria José Rossi - Presidente de honra da ABEn e Livre Docente UNIRIO - e Ângela Alvarez - Presidente da ABEn Nacional.

O painel nos convidou à reflexão crítica do processo de trabalho

da enfermagem em seus múltiplos aspectos como, qualificação e valorização profissional, condições e formas de organização do trabalho, consciência e engajamento da enfermagem nas causas sociais, defesa do modelo público de atenção à saúde e respeito à vida, por meio de ações que respeitem a diversidade de saberes e práticas e invistam no protagonismo dos diversos atores do processo de produção de saúde.



Prêmio do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem

1º Lugar: Perfil das internações por condições sensíveis à atenção primária registradas no hospital regional de Ceilândia no período de 2010 a 2012 – Naira Pereira de Sousa.

2º Lugar: Libras e o atendimento ao cliente surdo no âmbito da saúde – Raiene Teixeira Cardoso Lessa, Erci Gaspar da Silva Andrade, Walquiria Lene dos Santos, André de Sousa Silva, Natália Muniz Moura.

3º Lugar: Uma experiência na penitenciária feminina do Distrito Federal: arteterapia para saúde – Sandra Godoi, Maria Luzineide Pereira Costa Ribeiro, Walquiria Lene dos Santos, Estevan Washington de Oliveira, Marzhi Laine dos Santos.

Tenda da Enfermagem no Parque da Cidade

No dia 17 de maio a ABEn-DF realizou em conjunto com várias instituições assistenciais e de ensino a Tenda da Enfermagem no Parque da Cidade de Brasília. Inspirada na Tenda de Educação Popular em Saúde, já tradicional nos espaços de construção do saber no campo da saúde coletiva, por meio de metodologias e princípios freirianos foram promovidas atividades dialógicas entre colegas profissionais e entre estes e a população usuária do SUS/DF. Dentre as atividades destacaram-se rodas de conversa como a Roda de Conversa sobre “Violência Obstétrica”; demonstrações de manobras de suporte básico de vida; vivências em práticas integrativas como Automassagem, Tai Chi Chuan entre outras atividades de promoção e educação em saúde.

Instituições que realizaram atividades em parceria com a ABEn-DF:

- Centro de Saúde da Vila Planalto
- Centro Universitário UNIDESC/GO,
- Centro Universitário do Distrito Federal – UDF
- Centro Universitário UNIEURO – Unidades da Asa Sul, Asa Norte e Águas Claras,
- Escola Superior de Ciências da Saúde / Fundação de ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde / Secretaria de Estado de Saúde do DF
- Faculdade IESGO
- Faculdade UNIDESC
- Faculdade de Enfermagem FACE-SA/GO,
- Faculdade IESB
- Hospital de Apoio/SES/DF,
- Hospital de Base do Distrito Federal – HBDF/SES/DF,
- Hospital Materno Infantil de Brasília / HMIB/SES/DF
- Hospital Regional da Asa Norte – HRAN/SES/DF,
- Hospital Regional de Ceilândia – HRC/SES/DF,
- Hospital Regional de Samambaia – HRSAM/SES/DF,
- Hospital Regional de Sobradinho – HRS/SES/DF,
- Hospital Regional de Taguatinga – HRT/SES/DF,
- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU
- Universidade UNIP, Universidade Católica de Brasília - UCB
- Universidade de Brasília – UnB

TOME NOTA



66º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

O Congresso Brasileiro de Enfermagem, em sua 66ª versão ocorrerá na cidade de Belém (PA), entre 28 e 31 de outubro de 2014, no Centro de Convenções Hangar. O evento é promovido pela ABEn Nacional e realizado pela Seção PA com o tema - "Protagonismo da Enfermagem na Atenção à Saúde". O tema central será desenvolvido em três grandes eixos: Eixo 1: O Protagonismo no Cuidar; Eixo 2: O Protagonismo no Educar e Pesquisar; Eixo 3: O Protagonismo nos Serviços, Organizações e na Gestão. Esperam-se 3.500

participantes entre enfermeiros, técnicos/auxiliares, estudantes, associados da ABEn ou não, bem como demais profissionais de saúde, do Brasil e do exterior. A programação científica será implementada na forma de conferências, painéis, mesas redondas, rodas de conversa, Tenda Paulo Freire, cursos, oficinas, simpósios, reuniões temáticas e institucionais, feira de exposição tecnológica e livros. Contaremos com a presença de conferencistas nacionais e internacionais.
+ info: www.abeneventos.com.br/66cben

Posse de Fátima Souza na FS/UnB

A ABEn-DF saúda a colega Enfermeira Fátima de Sousa pela posse como Diretora da Faculdade de Ciências da Saúde (FS) da Universidade de Brasília. A cerimônia realizada no dia 04 de maio foi muito participativa e refletiu o prestígio da colega frente à comunidade acadêmica e da saúde pública. A Diretora da ABEn-DF Jacinta de Fátima Senna representou a ABEn-DF na solenidade. Desejamos sucesso e reiteramos nossos votos de apressado e parceria.



CBEn 2016 em Brasília: nos planos!

A ABEn-DF, está pleiteando junto à ABEn Nacional a realização do 68º Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn) de 2016, em Brasília

A proposta é construir um congresso participativo, criativo e diversificado, criando espaços para trocas de experiências, socialização de saberes e conhecimentos.

O 68º CBEn será um momento de celebração e reflexão, sendo que 2016 será o ano em que comemoraremos o aniversário dos 90 anos da Associação Brasileira de Enfermagem Nacional.

No histórico de lutas e conquistas da Entidade, merece destaque o "Movimento Participação" encampado a partir da década de 80. Este Movimento provocou uma transformação nos modos de pensar e agir da ABEn, e por que não dizer, na enfermagem, permeado pelas inspirações democráticas que marcavam a sociedade brasileira, concentrada na luta contra a ditadura militar, trouxe novos olhares e práticas no modo de participar, cuidar e pensar

a enfermagem e a saúde.

Acreditamos que a enfermagem do DF possui um acúmulo de conhecimentos e práticas potenciais para que protagonizemos esse cenário que se configura no maior evento científico e cultural da categoria.

Para ser exitosa nessa proposta, a Diretoria da ABEn DF buscará a participação dos trabalhadores, das Escolas, das seções vizinhas, das demais entidades e da gestão do SUS-DF desde a formulação deste Congresso, o qual espera-se que se apresente não só como mais um evento, mas um processo de resgate e fortalecimento do projeto político para enfermagem brasileira e do DF.

Vale referir que em audiência com o Sr Secretário de Saúde realizada no mês de julho, a ABEn-DF conquistou apoio da SES para o agendamento do Centro de Convenções de Brasília para realizar o evento. Contamos com seu apoio, participe!

AGENDE-SE

JULHO

A partir do dia 10

Curso de Atualização para Enfermeiros:
Módulo Preparatório para Concurso

AGOSTO

6 a 8

SENADEn - Seminário Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem - Maceió - AL

dia 29 às 17:00h

Debate: Eleições COREn - DF

Local: Grande Auditório do Hospital de Base

SETEMBRO

2 e 3 de setembro

Oficina sobre Implementação da Residência Multiprofissional em Atenção Primária.

Local: Sede da ABEn Nacional

dias 12, 13, 19, 20, 26 e 27

Curso: Atualização em Saúde Pública:
Modulo I

Dia 16 (data prevista)

Reunião da ABEn-DF com do Conselho de Escolas de Enfermagem

Dia 17 - Aula Inaugural do Curso de Formação

Histórica e Política de Estudantes da Área da Saúde
Local: auditório da ABEn Nacional - Brasília

OUTUBRO

dia 19 a 22 - Belo Horizonte

II Simpósio Brasileiro de Saúde e Ambiente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva - ABRASCO

dias 28 a 31 - Belém do Pará

66º CBEn - Congresso Brasileiro de Enfermagem

Data a confirmar

Curso Atualizando a Enfermagem em Neonatologia - Prof. Manuela Costa Melo - ESCS/HRAN

DEZEMBRO

Dia 6

Festa de Confraternização dos Associados da ABEn-DF

MARÇO, 15

10ª Jornada Brasileira de Enfermagem Geriátrica e Gerontológica - Cuiabá - MT

SETEMBRO, 15

Encontro de Enfermagem da Região Centro-Oeste